

DF - Cidade

ESTRUTURAL

GDF cede à pressão mas remove invasores

Anamaria Rossi
Da equipe do Correio

O Governo do Distrito Federal (GDF) cedeu ontem à principal reivindicação dos invasores da Estrutural para garantir um acordo e começar a retirada dos barracos, depois de quatro dias de negociações.

Além de transferir para a nova área as 363 famílias que vivem há mais de dez anos em Brasília, o GDF também aceitou assentar na *Baixa Estrutural* as 212 outras famílias que vivem aqui há mais de cinco anos.

Com isso, o número de famílias a serem assentadas na *Baixa Estrutural* subiu de 363 para 575.

Os demais invasores irão para o galpão da Só Frango, no Recanto das Emas.

Início — Ontem mesmo foi desmontado o primeiro barraco para simbolizar o início da retirada. Mas a transferência das 575 famílias começa, de fato, hoje.

A tensão, ontem de manhã, chegou a tal ponto que o deputado José Edmar (PSDB), intermediário das negociações, ameaçou deixar o posto caso a comunidade continuasse rejeitando as propostas do GDF.

“Não tenho mais condições de ir ao governador dizer que a gente não concorda com nada”, disse Edmar aos invasores.

“Se vocês não quiserem aceitar a proposta, amanhã (hoje) eu estarei com vocês enfrentando a polícia. Mas não volto mais ao Buriti para pedir nada”, completou.

Superado o impasse, o barraco 1.694, de Maria Cristiane Maga-

lhães da Silva, começou a ser desmontado às 18h45, depois de terminada uma assembléia dos moradores, na qual a proposta do governo foi finalmente aceita.

A remoção do primeiro barraco para a *Baixa Estrutural* teve um conteúdo simbólico.

Condições — O acordo entre o GDF e a Associação dos Moradores (Asmoes) só foi possível depois que o governo definiu as condições da transferência.

As palavras *invasor* e *provisória* foram banidas do texto pela Asmoes, que agora pretende usar o documento para garantir a posse definitiva da área aos ocupantes.

O Termo de Acordo determina que a retirada seja pacífica, que a Asmoes reconheça o cadastro feito pelo GDF e que o governo aceite o cadastro da associação.

O documento deverá ser assinado por todos e funcionará como garantia de que seu portador não será despejado da nova área.

Em outro documento — Termo de Compromisso — estão definidos os critérios para a transferência.

O texto abre espaço para que outras famílias, com menos de cinco anos de Brasília, também sejam assentadas na nova área.

O deputado Luiz Estevão (PMDB) chegou à Estrutural meia hora depois de encerrada a assembléia, mas a tempo de acompanhar o desmonte do primeiro barraco.

Ele e José Edmar continuam defendendo a fixação definitiva das famílias na *Baixa Estrutural* que, no futuro, será chamada de Vila Operária.

Jorge Cardoso



O barraco 1.694, de Maria Cristiane, foi o primeiro a ser desmontado e transferido para a *Baixa Estrutural*

“Vamos confiar no governo”

“Quero pedir para vocês confiarem em mim e darem um voto de confiança, também, ao GDF”. Sobre um palanque improvisado, Marlene Mendes, líder dos invasores da Estrutural, comandava a assembléia.

Com voz decidida, ela conseguiu arrancar um “sim” de cerca de 500 moradores, que se aglomeravam sob o sol quente das 17h em frente à barraca da associação.

Para quem não aceita o assentamento provisório, Marlene explicou: “O governo diz que a área é provisória, mas juridicamente a gente pode continuar brigando”.

Cadastradas, transferidas e documentadas pelo governo, acredita Marlene, quem está lá não é mais invasor: é ocupante em negociação.

“Podemos garantir a posse não só na Justiça, mas no processo democrático, em que o povo pede e o governo faz”, disse.

Mas o parecer do Instituto de Ecologia e Meio Ambiente do DF (Iema) não deixa dúvidas: a área para onde os invasores serão transferidos não apresenta condições para o assentamento definitivo.

O Iema recomenda que o abastecimento de água seja feito por caminhão-pipa ou por um único poço artesiano, para evitar a contaminação do lençol freático pelas várias cisternas.

Além disso, sugere que as fossas comuns sejam substituídas pelas fossas sépticas e dá instruções de como deve ser feita a abertura de ruas para evitar a erosão.